

## **A DISCREPÂNCIA ENTRE A PRÁTICA E A PERCEPÇÃO DO RACISMO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Ana Paula Horta  
Natália Michelato Silva  
Ruan Carlos Ap. Gonçalves

### **RESUMO**

O racismo estrutural é uma realidade em nossa sociedade, ainda que muitas pessoas se recusem a reconhecer suas práticas racistas. O objetivo deste estudo é investigar a aparente contradição entre a percepção e a prática do racismo na sociedade brasileira, demonstrada pelos resultados de uma pesquisa realizada com estudantes da Faculdade Libertas por meio de uma comparação entre dados coletados em uma pesquisa realizada durante uma palestra sobre racismo e o contexto teórico apresentado pela autora Djamila Ribeiro em seu manual antirracista. A metodologia deste artigo consiste em uma abordagem mista, combinando a análise quantitativa de uma pesquisa realizada com cerca de 160 participantes de uma palestra realizada na Libertas no dia 20 de maio de 2024, com a análise qualitativa dos escritos de Djamila Ribeiro no "Pequeno Manual Antirracista". A pesquisa incluiu perguntas diretas sobre a percepção dos participantes acerca de suas próprias ações racistas e de atos de racismo que presenciaram. Os resultados da pesquisa revelaram uma discordância clara entre a percepção dos entrevistados sobre suas próprias ações e o reconhecimento de atos racistas. Embora 61,2% dos entrevistados afirmem nunca terem cometido atos racistas, 72,6% relataram já terem presenciado atos de racismo. A partir desses dados, e apoiando-se na obra de Djamila Ribeiro, este trabalho busca compreender os mecanismos que sustentam essa negação do racismo em um contexto em que a discriminação racial ainda é amplamente praticada e observada. A partir da análise dos dados da pesquisa e da comparação com a teoria de Djamila Ribeiro, torna-se evidente que a negação do racismo é uma manifestação do próprio racismo estrutural. Mesmo quando as pessoas reconhecem a existência do racismo, elas frequentemente falham em se ver como agentes ativos nesse processo, o que cria um ciclo de negação e perpetuação da discriminação racial. Para romper com esse ciclo é necessário um esforço consciente de educação e autocrítica, como sugerido

por Djamila Ribeiro, onde a sociedade brasileira deve confrontar suas práticas e preconceitos de forma aberta e honesta.

**Palavras-chave:** Racismo, Djamila Ribeiro, Diversidade, Racial.